

# terrasdabeira

Imprimido em 11-03-2014 14:01:00

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 06-03-2014

Versão original em: <http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=859&id=43744&idSeccao=7688&Action=noticia> >

## SECÇÃO: Opinião

### Os melhores amigos da pecuária

Já aqui o escrevemos: o objectivo número um do Projecto Life Med-Wolf – Boas Práticas para a Conservação do Lobo em Regiões Mediterrânicas – é “diminuir o conflito entre a presença do lobo e as actividades humanas, em regiões rurais onde os hábitos culturais de coexistência se perderam.” Mas que significa, afinal, isto dos “hábitos culturais”? E que implicações práticas terá?

Não se trata de temas intangíveis. Falamos sim de métodos de protecção do gado que foram caindo em desuso, como sistemas de maneio que maximizam a segurança dos animais e, ainda mais notório, o uso de cães de gado.

Torna-se evidente, para quem anda no terreno, a conversar com criadores, que esta útil tradição hoje pouco mais é do que uma memória pouco nítida. Há pessoas se queixam de que “os cães não funcionam”, ou expressam abertamente desconfiança da eficácia deste método de protecção milenar. Mesmo uma raça como o Cão da Serra da Estrela talvez só tenha sobrevivido graças às suas aptidões para cão de companhia, apesar de isto ter acarretado a popularização da variedade de pêlo longo, menos apta a trabalhar em zonas de mato.

Acontece simplesmente que não basta pegar num cão qualquer, por mais simpático ou inteligente que ele nos pareça, e deixá-lo a conviver com cabras, ovelhas ou vacas para que ele assuma, por instintos mágicos, as funções de protector, pronto para enxotar qualquer predador mais atrevido.

Não. Os cães de gado devem pertencer a raças específicas, sendo seleccionados durante gerações pelo seu comportamento adequado face ao gado: deve estar sempre atento, deve acompanhar o gado em todas as ocasiões, terrenos ou condições climatéricas e, claro está, deve ter um comportamento protector face a esta sua “família”, sem brincadeiras nem comportamentos agressivos. E todo o processo de integração destes guardas nos rebanhos tem a sua ciência; ocasiões propícias, cuidados a ter, observações criteriosas a fazer.

O Grupo Lobo, entidade líder deste Projecto, tem o seu Programa Cão de Gado em operação há 17 anos. Em zonas mais expostas a ataques de lobos, já foram entregues mais de 300 cães, pertencentes às raças Cão de Castro Laboreiro, Cão da Serra da Estrela, Cão de Gado Transmontano e Rafeiro do Alentejo. Todos foram oferecidos, sem encargos nos primeiros anos de vida do cão, aos criadores de gado; vacinados, desparasitados e já com “microchip”. O seu acompanhamento e avaliação, tal como apoio alimentar nos primeiros meses, é sempre contínuo e cuidadoso. E resultados? Segundo os mais de 100 criadores de gado beneficiados, a presença dos cães permitiu reduzir, em 74% dos casos, os prejuízos causados por lobos, tendo a diminuição por vezes atingido os 100%. O comportamento de mais de 90% dos cães foi avaliado pelos técnicos e pelos proprietários como Muito Bom ou Excelente.

O Projecto Med-Wolf vai ainda este ano iniciar a entrega de cães de gado de linhagens seleccionadas. Ficando de seguida a monitorizar o seu comportamento e eficácia, trocando animais caso tal seja necessário. Com a certeza científica de que este método de protecção, agora recuperado em vários países de diferentes continentes, é mesmo uma forte linha de defesa entre os nossos rebanhos e o lobo.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por [ardina.com](http://ardina.com), um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: [webmaster@domdigital.pt](mailto:webmaster@domdigital.pt).

[Fechar](#)